

O q̄ vou dizer vai ~~irritar~~ <sup>escandalizar</sup> o bom povo português e irritar os "heróis" e os "profetas" da ordem nova.

A mesma atitude q̄ me impede de analisar e escarpelizar até às entranhas o regime de posto limita-me também na litania de louvores e acções de graças q̄ uns e outros (mutual) se tecem.

É q̄ não há p.º m.º q̄ relação de causa a efeito entre, <sup>o lado,</sup> os presos políticos, os exilados, os esforços dos q̄ por cá ~~ainda~~ já não esgrimidos e, do outro lado, a revolução acontecida. A revolução era necessária

- não moralmente necessária mas ontológica necessária. Em termos claros: imposta pelas circunstâncias. A q̄ analista desapaixonado a sociedade portuguesa estava total bloqueada

Outro argumento utilizado para provar que o Reino de Jesus Cristo é um Reino espiritual é a oposição que alguns estabelecem entre a "justiça" dos profetas e o amor - ou misericórdia - de Jesus. Trata-se de mais uma tentativa de debilitar o Evangelho, reduzindo-o a algo de inócuo e de sentimental. O amor de que se fala no Evangelho não é um amor puramente subjectivo, individualista ou sentimental. Justiça e amor não podem contrapor-se. São a mesma realidade do Reino expressa em termos complementares que se implicam necessariamente. Não há amor evangélico sem justiça social. Como não há justiça evangélica sem amor pessoal e social. Quando Jesus fala de amor - na parábola do bom samaritano - e quando fala dos justos, na parábola do juízo final, dá como objecto final da justiça e da caridade a mesma realidade: "tive fome e deste-me de comer; estava nu e vestiste-me; estava na prisão e visitaste-me"...

#### JESUS - O HOJE DA SALVAÇÃO

No início de todos os evangelhos há uma afirmação clara e específica que vincula a pregação de Jesus à dos profetas. Em Lucas essa conexão é estabelecida não apenas por palavras, mas por toda uma cena, cujo significado se revela extremamente claro e elucidativo: "Jesus chegou num sábado a Nazaré - a terra onde tinha sido criado - e entrou na sinagoga como era seu costume. Levantou-se para fazer uma leitura e apresentaram-lhe o livro de Isaías. Abriu o livro e encontrou a passagem onde está escrito: "Espírito de Deus está em mim, porque o Senhor me enviou a levar a boa nova aos pobres, anunciar a liberdade aos que estão presos, dar vista aos cegos, e levar aos oprimidos a libertação."

pela sua fundamental contradição: a guerra no Ultramar. Certo que há factores complementares: a privação de direitos fundamentais a exploração pelas classes detentoras do capital. Mas nem uma nem outra causa me apareceram nos últimos 12 anos como autónomas em si. Em Dez. 71 ainda pensei que, se arru mássemos interval a casa, se deixássemos de ser "o Portugal famélique" poderíamos

tentar resolver o problema de África.  
Mas o ano ~~de~~ de 73 apagou rapidam-  
ente convicções. O nó dos proble-  
mas nacionais estava no Ultra-  
mar - por isso, a luta pelas  
liberdades fundamentais me-  
fiancia secundária. Nas reuniões  
preparatórias do encontro dos li-  
berais exprimi-o assim: se atacar  
nos frontal o problema de África,  
o resto rebentará por si. Haverá  
liberdade de imprensa ~~o~~ + ~~informa-~~<sup>urgente</sup>  
terá sido dito. Haverá fiancia infor-  
maç - por ~~o~~ + secreto terá sido  
divulgado. Haverá afirmaç &  
dignidade de pessoa - ~~o~~ se terá  
eliminado a máquina de destruir  
pessoas em ~~o~~ a guerra se tornara  
(era?).

Ora se a contradição funda-  
mental estava no Ultramar e  
tudo devia rebentar por aí, ~~o~~  
nos impediu de tirar a ilação

Outro argumento utilizado para provar que o Reino de Jesus Cristo é um Reino espiritual é a oposição que alguns estabelecem entre a "justiça" dos profetas e o amor - ou misericórdia - de Jesus. Trata-se de mais uma tentativa de debilitar o Evangelho, reduzindo-o a algo de inócuo e de sentimental. O amor de que se fala no Evangelho não é um amor puramente subjectivo, individualista ou sentimental. Justiça e amor não podem contrapor-se. São a mesma realidade do Reino expressa em termos complementares que se implicam necessariamente. Não há amor evangélico sem justiça social. Como não há justiça evangélica sem amor pessoal e social. Quando Jesus fale de amor - na parábola do bom samaritano - e quando fala dos justos, na parábola do juízo final, dá como objecto final da justiça e de caridade a mesma realidade: "tive fome e deste-me de comer; estava nu e vestiste-me; estava na prisão e visitaste-me"....

#### JESUS - O HOJE DA SALVAÇÃO

No início de todos os evangelhos há uma afirmação clara e específica que vincula a pregação de Jesus à dos profetas. Em Lucas essa conexão é estabelecida não apenas por palavras, mas por toda uma cena, cujo significado se revela extremamente claro e elucidativo: "Jesus chegou num sábado a Nazaré - a terra onde tinha sido criado - e entrou na sinagoga como era seu costume. Levantou-se para fazer uma leitura e apresentaram-lhe o livro de Isaías. Abriu o livro e encontrou a passagem onde está escrito: "Espírito de Deus está em mim, porque o Senhor me enviou a levar a boa nova aos pobres, anunciar a liberdade aos que estão presos, dar vista aos cegos, e levar aos oprimidos a libertação."

igreja-em-diálogo

45

evidente de q̄ periam as forças  
armadas a desferir a contradição?  
Fundação Cuidar o Futuro  
Porq̄ aos idealistas e espiritua-  
listas q̄ como, repugna instin-  
tiva/ pensar ou supor sequer  
q̄ há actos ontológicos/necessários.  
É evidente hoje q̄ um golpe de  
estado levado a efeito com tal  
exactidão, minúcia e perfeito  
controle dos acontecimentos, só  
foi possível pelo truído de uma  
guerra de contra-guerrilha numa  
extensa m.º grande e durante

Muito tempo.

Dai que me curja el a forza impe-  
rativa de uma lei historica o desem-  
bocar a guerra de Africa na revoluçã actual.

Fundação Cuidar o Futuro

Outro argumento utilizado para provar que o Reino de Jesus Cristo é um Reino espiritual é a oposição que alguns estabelecem entre a "justiça" dos profetas e o amor - ou misericórdia - de Jesus. Trata-se de mais uma tentativa de debilitar o Evangelho, reduzindo-o a algo de inócuo e de sentimental. O amor de que se fala no Evangelho não é um amor puramente subjectivo, individualista ou sentimental. Justiça e amor não podem contrapôr-se. São a mesma realidade do Reino expressa em termos complementares que se implicam necessariamente. Não há amor evangélico sem justiça social. Como não há justiça evangélica sem amor pessoal e social. Quando Jesus fala de amor - na parábola do bom samaritano - e quando fala dos justos, na parábola do juízo final, dá como objecto final da justiça e da caridade a mesma realidade: "tive fome e deste-me de comer; estava nu e vestiste-me; estava na prisão e visitaste-me"...

## Fundação Cuidar o Futuro JESUS HOJE DA SALVAÇÃO

No início de todos os evangelhos há uma afirmação clara e específica que vincula a pregação de Jesus à dos profetas. Em Lucas essa conexão é estabelecida não apenas por palavras, mas por toda uma cena, cujo significado se revela extremamente claro e elucidativo: "Jesus chegou num sábado a Nazaré - a terra onde tinha sido criado - e entrou na sinagoga como era seu costume. Levantou-se para fazer uma leitura e apresentaram-lhe o livro de Isaías. Abriu o livro e encontrou a passagem onde está escrito: "O Espírito de Deus está em mim, porque o Senhor me enviou a levar a boa nova aos pobres, anunciar a liberdade aos que estão presos, dar vista aos cegos, e levar aos oprimidos a libertação."